AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA MATERIALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL, NO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BAR

ORLANDO CANTUÁRIO DE ASSUNÇÃO FILHO
FABRÍCIO DE SOUSA SAMPAIO

PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Maranhão
Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Campus Monte Castelo - São Luis
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Reitor do IFMA – Profo.
Dr. Carlos César Teixeira Ferreira

Diretor Geral do IFMA São Luis – *Campus* Monte Castelo
Prof. Dr. Cláudio Leão Torres

Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação do IFMA – São Luis – Campus Monte Castelo
Profa. Dra. Dea Nunes Fernandes

Coordenadora Geral do ProfEPT
Profa. Dra. Pollyana dos Santos

Coordenadora do profEPT – Polo São Luis – Monte Castelo
Profa. Dra. Paula Francineti Ribeiro de Araújo

Autor: **Orlando Cantuário de Assunção Filho**
Coautor: **Fabrício de Sousa Sampaio**

Projeto gráfico: Laiz Mara Meneses Macedo

A851c Assunção Filho, Orlando Cantuário de.

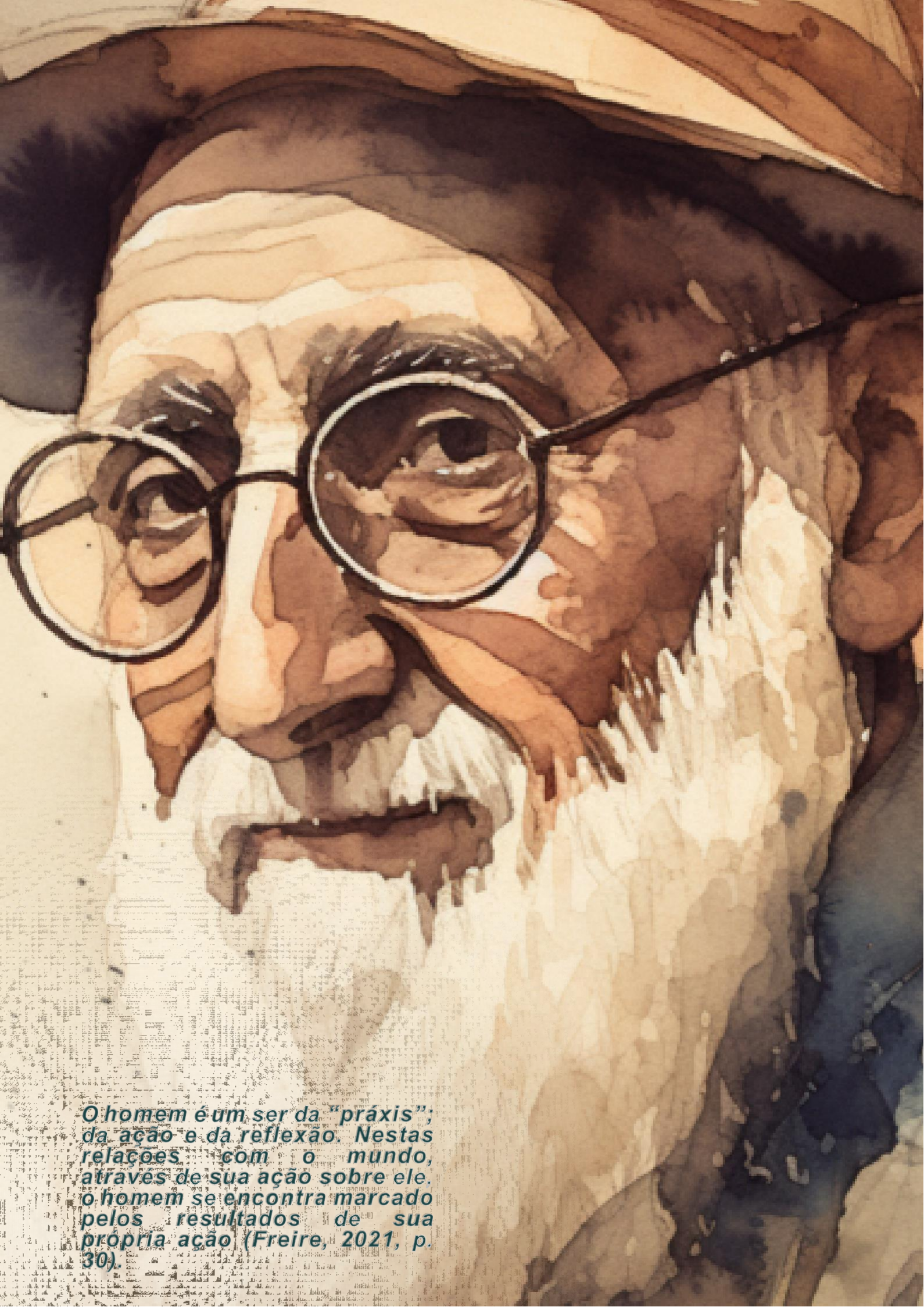
As contribuições da extensão na materialização da formação omnilateral, no curso técnico em serviços de restaurante e bar [E-book]/Orlando Cantuário de Assunção Filho. – São Luís, 2024.
23p.:il.
ISBN 978-85-9496-250-8.

Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís – Monte de Castelo, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Fabrício de Sousa Sampaio.

1. Formação Humana Omnilateral 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar. 4. Atividades de Extensão. I. Título.
CDU 377

Marcelle Christine Costa de S...

ISBN: 978-85-9496-250-8
CBL
9 788594 962508



O homem é um ser da "práxis", da ação e da reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação (Freire, 2021, p. 30).

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 6
2 FORMAÇÃO OMNILATERAL 8
3 DEFINIÇÃO DE EXTENSÃO, FORMATOS E ATIVIDADES 10
4 CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL 13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 23

1 APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional (PE) tem sua origem na dissertação de mestrado intitulada "A Extensão Enquanto Prática Educativa: Contribuições para a Formação Humana e Omnilateral, no Curso Técnico de Restaurante e Bar, do IFCE, *campus* Camocim", do Programa de Mestrado Profissional em Rede (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão (IFMA), *campus* Monte Castelo. A pesquisa situa-se na linha de Organização e Memória de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

A construção da pesquisa parte da investigação acerca da extensão enquanto prática educativa que contribui para uma formação educacional humana omnilateral em um curso técnico subsequente da Rede Federal de Educação Profissional. Sua elaboração tem o objetivo de colaborar com a prática dos (as) professores (as) de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), ao buscar nas atividades extensionistas uma forma de ampliar os meios e espaços da Educação Técnica e Tecnológica (EPT).

Sem desconsiderar a importância de outros formatos, a escolha pelo formato de *e-book* foi influenciada pela ideia de que, considerando os avanços tecnológicos e a capacidade de acesso aos meios virtuais de comunicação e informação, o PE, nesse formato, dinamiza e amplia sua disponibilidade, acesso e visibilidade ao seu conteúdo.

Concebido a partir de experiências extensionistas no IFCE, *campus* Camocim, o PE, na forma de *e- book*, apresenta-se como um material pedagógico alternativo e complementar, que poderá ser utilizado como instrumento para colaborar no planejamento e desenvolvimento de atividades de extensão na Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. Seu público-alvo são docentes da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Produto Educacional é relevante do ponto de vista metodológico, pedagógico e educacional, como instrumento para contribuir na realização de espaços alternativos que visam promover ações de extensão na perspectiva educativa humana omnilateral, no desenvolvimento do ensino e aprendizagem e da formação técnica e profissional no Instituto Federal do Ceará, *campus* Camocim, através das ações de extensão, bem como na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

"Omnilateral" é um termo que deriva do latim, composto por "omni" (que significa "todo" ou "todos") e "lateral" (que significa "lado"). Em um contexto mais geral, "omnilateral" pode ser entendido como algo que abrange todos os lados ou aspectos de uma questão, situação ou entidade.

Na filosofia política, especialmente nos trabalhos de Jürgen Habermas, o termo "omnilateral" é frequentemente utilizado para descrever um tipo de consenso ou decisão que envolve todos os participantes de um processo democrático, ou seja, um acordo que leva em conta e é aceito por todas as partes envolvidas. Esse conceito está intimamente ligado à ideia de legitimidade e justiça nas decisões coletivas, onde as deliberações e os resultados são compartilhados e aprovados por todos os membros de uma comunidade.

Dentro do contexto do pensamento de Karl Marx, o termo "omnilateral" está relacionado à ideia de desenvolvimento integral do ser humano. Marx utiliza o conceito para descrever uma forma de desenvolvimento humano que é abrangente e multilateral, onde o indivíduo não é limitado por uma divisão do trabalho que restringe suas capacidades e potencialidades.

Apresentamos a extensão no âmbito de sua institucionalidade, bem como seus aspectos e fundamentos que direcionam e garantem que as atividades de extensão sejam efetivadas no contexto educacional e formativo. Assim, apresentamos os parâmetros institucionais da extensão para contextualizar o processo extensionista enquanto prática educativa e os fundamentos que colaboram para sua elaboração.

Buscamos referenciar a extensão enquanto prática educativa na perspectiva da formação humana omnilateral. Logo, este Produto Educacional (PE) configura-se como um instrumento auxiliar de orientação para a elaboração, construção e desenvolvimento da Extensão enquanto prática educativa na formação técnico-profissional, visando a uma formação humana omnilateral nos espaços de ensino e aprendizagem na Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica (EPT).

Contexto Marxista de "Omnilateral":

Divisão do Trabalho:

Na sociedade capitalista, a divisão do trabalho impõe uma especialização extrema, onde os trabalhadores são forçados a realizar tarefas repetitivas e específicas. Isso leva à alienação, pois os indivíduos são separados do produto de seu trabalho, do processo de produção, de sua essência humana e dos outros seres humanos.
Desenvolvimento Humano:

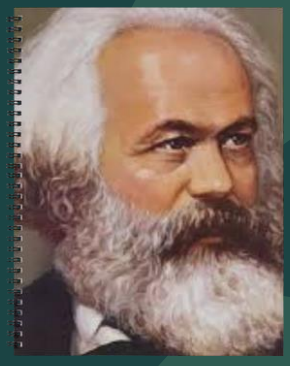
Marx propõe uma sociedade comunista onde a divisão alienante do trabalho é superada. Nessa sociedade, o desenvolvimento humano seria omnilateral, isso é, abrangente e completo. Os indivíduos teriam a oportunidade de desenvolver todas as suas potencialidades e habilidades em diversas atividades, não sendo confinados a uma única função ou tarefa.
Liberdade e Autonomia:

O desenvolvimento omnilateral está ligado à ideia de liberdade real. Para Marx, a verdadeira liberdade só pode ser alcançada quando os indivíduos têm a capacidade de desenvolver-se plenamente em todas as suas dimensões. Isso implica a abolição das condições que limitam o desenvolvimento humano, como a propriedade privada dos meios de produção e a exploração do trabalho.
Superação da Alienação:

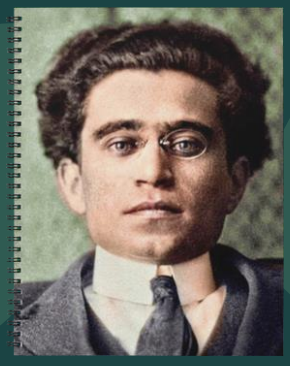
Em uma sociedade onde o desenvolvimento é omnilateral, os indivíduos não seriam alienados de seu trabalho, mas sim participantes ativos e conscientes do processo de produção, criando de acordo com suas necessidades e desejos. Isso levaria a uma reconciliação entre o homem e a natureza, entre o indivíduo e a comunidade.

2 FORMAÇÃO OMNILATERAL

A formação omnilateral é um conceito central no campo da educação crítica, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral do ser humano em suas múltiplas dimensões — intelectuais, físicas, emocionais e sociais. Esse conceito é profundamente enraizado nas teorias de Karl Marx e Antonio Gramsci, que veem a formação humana como algo que deve transcender a preparação técnica e profissional para o mundo do trabalho, visando à construção de sujeitos críticos, capazes de atuar ativamente na transformação social.



Para Marx (2010), a formação omnilateral está associada à superação da alienação causada pela divisão do trabalho. Em sua obra, especialmente no Manifesto Comunista, ele critica a separação entre trabalho manual e intelectual, afirmando que essa divisão limita o desenvolvimento humano integral. Marx defende que o ser humano só pode alcançar sua plena emancipação quando tiver a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades — físicas, intelectuais e espirituais — de forma integrada. A formação omnilateral, nesse sentido, implica uma educação que prepare o indivíduo para a vida em sociedade de maneira ampla, não apenas como um trabalhador qualificado, mas como um cidadão consciente de seu papel social.



Antonio Gramsci (2001), por sua vez, discute a formação omnilateral em seu conceito de hegemonia cultural. Para ele, a educação deve desempenhar um papel fundamental na criação de uma nova consciência crítica, que permita ao indivíduo entender as dinâmicas de poder presentes na sociedade e atuar de maneira transformadora. Gramsci argumenta que o desenvolvimento omnilateral é necessário para que os indivíduos se tornem agentes de mudança, capazes de liderar processos de transformação social. Assim, ele defende uma educação que não seja apenas técnica, mas que inclua o desenvolvimento das capacidades críticas e éticas dos sujeitos.

No contexto da educação contemporânea, a formação omnilateral tem sido retomada por autores como Saviani (2008), que argumenta que a educação deve ir além do preparo para o mundo do trabalho e promover o desenvolvimento integral dos indivíduos. Para Saviani, a educação omnilateral é aquela que articula os saberes teóricos com a prática, proporcionando aos sujeitos uma formação que abrange tanto os aspectos científicos quanto os humanísticos. Isso está diretamente ligado à ideia de que o processo educacional deve ser emancipatório, ajudando os indivíduos a compreender e intervir no mundo de maneira crítica.

Outro teórico que discute a formação omnilateral é Frigotto (2009), que defende a politecnia como uma forma de superar a fragmentação do saber na educação. Para ele, a politecnia está associada à formação omnilateral na medida em que integra diferentes dimensões do conhecimento (científico, técnico, cultural e social) para formar sujeitos históricos, capazes de refletir criticamente sobre suas práticas e transformá-las. Essa abordagem está em consonância com a proposta de Marx, ao considerar que o desenvolvimento do ser humano não pode ser limitado a uma única dimensão de sua existência.

No âmbito da educação brasileira, a formação omnilateral também se relaciona com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), estabelecidos pela Rede Federal de Educação. A EPT defende a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como forma de garantir uma formação ampla, que contemple tanto as necessidades do mercado quanto a formação crítica dos indivíduos. Borges (2018) observa que a formação omnilateral no contexto da EPT permite que o aluno compreenda o trabalho não apenas como um meio de subsistência, mas como um espaço de realização humana, onde o conhecimento técnico se integra à reflexão crítica e ética.

Dessa forma, a formação omnilateral não se limita ao domínio de habilidades técnicas ou à aquisição de conhecimentos específicos. Ela busca promover uma formação integral que contemple o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético dos sujeitos, visando sua plena participação na sociedade. A educação, nesse contexto, é vista como uma prática de liberdade, conforme proposto por Freire (2013), que argumenta que o processo educativo deve capacitar os indivíduos para serem protagonistas de sua própria história, atuando de maneira crítica e transformadora no mundo.

3 DEFINIÇÃO DE EXTENSÃO, FORMATOS E ATIVIDADES

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais da educação superior no Brasil, juntamente com o ensino e a pesquisa. Seu conceito foi amplamente

discutido ao longo dos anos, especialmente no que se refere à sua função social e educacional. De acordo com a definição dada pelo Forproex (Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras), a extensão pode ser compreendida como uma "ação processual, intencional e contínua que visa integrar a universidade e a sociedade, proporcionando a troca de saberes acadêmicos e populares" (FORPROEX, 2012). Ela é uma via de mão dupla que visa aproximar a academia das demandas da sociedade, atuando como uma ferramenta de transformação social e educacional

Segundo Santos (2018), a extensão "não é um simples complemento das atividades de ensino e pesquisa, mas uma dimensão educacional que visa promover o engajamento crítico do estudante com o seu entorno social". Nesse sentido, ela se diferencia por seu caráter prático e pela promoção de uma educação integral, que se conecta diretamente com as necessidades da comunidade e com os desafios concretos do mundo contemporâneo. Freire (2013) defende que a extensão deve ser uma prática dialógica, em que o conhecimento acadêmico se entrelaça com os saberes populares, permitindo que o processo educacional seja emancipatório tanto para a universidade quanto para a sociedade.

2.1 Formatos de Extensão

Os formatos de extensão universitária são amplos e variados, podendo ser adaptados às realidades e necessidades de cada instituição e comunidade. Eles podem assumir diferentes formas, como:

Projetos de Extensão: São atividades com prazo determinado que envolvem a participação ativa de estudantes e professores em ações voltadas à comunidade. Borges (2018) afirma que os projetos de extensão são o "espaço privilegiado de articulação entre o conhecimento teórico e as práticas sociais," favorecendo a troca entre a academia e a sociedade. Esses projetos podem envolver ações nas áreas da saúde, educação, cultura, meio ambiente, entre outras.

Programas de Extensão: Diferentes dos projetos, os programas têm caráter mais amplo e contínuo, articulando vários projetos e ações sob um mesmo eixo temático. Um exemplo é o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), que envolve diferentes iniciativas educacionais voltadas para a população rural (Martins, 2020).

Eventos de Extensão: São atividades pontuais como seminários, congressos, oficinas e palestras. Esses eventos têm o objetivo de disseminar conhecimento acadêmico e social, promovendo a troca de experiências e o diálogo entre academia e comunidade. Borges (2018) destaca que esses eventos são fundamentais para "romper com a barreira entre os saberes acadêmicos e os saberes populares."

Cursos de Extensão: Oferecidos pelas universidades, os cursos de extensão visam qualificar diferentes públicos em áreas específicas. Pinto (2016) observa que esses cursos funcionam como uma estratégia importante para a difusão do conhecimento e para a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho.

2.2 Atividades de Extensão

As atividades de extensão, no âmbito da formação omnilateral, possuem um caráter multidimensional e envolvem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no ensino e na pesquisa. Melo (2021) descreve essas atividades como "ações transformadoras, que permitem ao estudante interagir com a realidade social, desenvolver sua criticidade e atuar em contextos reais, aplicando seus saberes de maneira prática e reflexiva."

Dentre as atividades mais comuns, destacam-se:

Oficinas e Workshops: Atividades práticas que envolvem diretamente a comunidade e possibilitam a troca de saberes entre universidade e sociedade. Essas ações são voltadas para a solução de problemas reais e imediatos, como as oficinas de saúde preventiva, sustentabilidade ou empreendedorismo.

Visitas Técnicas: São oportunidades para que os estudantes saiam do ambiente acadêmico e conheçam o funcionamento de diferentes instituições, empresas ou comunidades, integrando o conhecimento teórico ao campo prático.

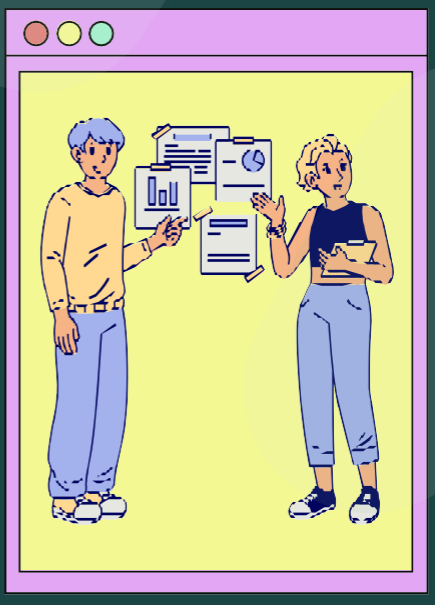
Ações Comunitárias: Trabalhos voluntários ou organizados com a participação ativa de estudantes e professores, que atendem diretamente às necessidades locais, como campanhas de conscientização, mutirões de saúde ou ações de sustentabilidade. Para Santos (2018), essas atividades desempenham um papel essencial na formação cidadã dos (as) discentes, conectando-os diretamente com os problemas sociais de seu entorno. Consultorias e Assessorias: A prestação de serviços especializados, como consultorias em áreas técnicas, jurídicas ou pedagógicas, permite que a universidade ofereça soluções práticas para a comunidade, ao mesmo tempo em que os estudantes experimentam e aplicam o que aprenderam.

Boff (2014) complementa ao afirmar que as atividades de extensão, além de promoverem o desenvolvimento técnico e acadêmico dos estudantes, têm um papel vital na formação ética e política, "colocando-os em contato com os desafios e contradições do mundo real, para além dos limites da sala de aula."

4 CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

As atividades de extensão têm papel essencial na promoção de uma formação omnilateral, que vai além do desenvolvimento técnico e abrange dimensões pessoais, sociais e éticas. No contexto do curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar do IFCE, *campus* Camocim, as percepções de docentes e discentes indicam que a extensão é um elemento integrador, promovendo a articulação entre teoria e prática e ampliando a formação dos estudantes.

4.1 Contribuição da Extensão na Formação dos (as) Discentes



A pesquisa revela que, para os(as) discentes, as atividades de extensão contribuíram significativamente para o crescimento profissional e pessoal. A participação em projetos de extensão, como eventos comunitários e oficinas culinárias, proporcionou aos (às) estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos práticos e reais, consolidando o aprendizado técnico e desenvolvendo habilidades de liderança e trabalho em equipe. Esse alinhamento entre teoria e prática é crucial para a formação omnilateral, pois permite que os (as) estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais e éticas.

As falas de participantes como Carlúcio e Silvamara ilustram essa percepção. Carlúcio destacou que a extensão permitiu a aplicação de conhecimentos no negócio de sua família, o que o motivou a seguir a carreira na área de alimentos com maior qualificação. Já Silvamara mencionou que o curso e as ações de extensão ajudaram-na a aperfeiçoar suas técnicas culinárias e a gestão no hotel onde trabalhava. Essas experiências demonstram que a extensão atua como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas do mundo do trabalho, proporcionando uma formação que transcende o conteúdo teórico.

Além disso, a diversidade de atividades de extensão oferecidas — que incluíram eventos como a Festa Junina, produção de cerveja artesanal, e oficinas com mulheres marisqueiras — mostra como as ações foram capazes de atender a diferentes interesses e áreas de especialização. A pluralidade de experiências vivenciadas pelos (as) estudantes destaca o papel da extensão em promover uma formação omnilateral, na qual aspectos culturais, sociais e profissionais são integrados ao processo formativo.

A contribuição da extensão na formação dos (as) discentes é um tema amplamente discutido nos estudos sobre educação, especialmente em contextos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A extensão universitária, ao conectar teoria e prática, ocupa um papel central na construção de uma formação integral, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da cidadania e da vida profissional. Essa perspectiva dialógica entre saberes acadêmicos e a realidade prática se alinha com a concepção freireana de educação emancipatória, onde o estudante não é visto como um simples receptor de conhecimento, mas como um sujeito ativo no processo de aprendizagem (Freire, 2013).

Extensão e a Integração Teoria-Prática

A prática extensionista visa proporcionar aos (às) discentes a oportunidade de aplicar, em contextos reais, o que aprendem nas salas de aula, consolidando o aprendizado de forma significativa. Segundo Pimenta e Lima (2012), a experiência prática em situações reais de trabalho e a reflexão crítica sobre essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais. Ao engajar-se em projetos de extensão, os (as) estudantes não apenas consolidam suas habilidades técnicas, mas também desenvolvem a capacidade de lidar com problemas complexos, pensar de forma crítica e encontrar soluções inovadoras. A extensão também promove uma educação que valoriza a *práxis*, isso é, a reflexão e a ação conjunta sobre o mundo. Nesse sentido, a formação dos (as) discentes se torna omnilateral, abarcando dimensões humanas, sociais, culturais e econômicas. A interação com a comunidade, que muitas vezes ocorre por meio de projetos extensionistas, permite que o (a) estudante compreenda as demandas sociais e desenvolva um senso de responsabilidade e comprometimento com a transformação social, o que também está alinhado com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012).

Contribuição da Extensão na Formação Integral

O conceito de formação integral, ou omnilateral, como discutido por autores como Gramsci (2007) e Saviani (2019), defende que a educação não deve se restringir à formação técnica, mas deve incluir o desenvolvimento de capacidades sociais, culturais, políticas e éticas. Nesse contexto, as atividades de extensão desempenham um papel central ao promoverem o diálogo entre o conhecimento científico e as necessidades concretas da comunidade. A extensão cria um espaço de aprendizagem onde os (as) discentes desenvolvem competências técnicas ao mesmo tempo em que são desafiados a refletir sobre questões éticas, culturais e sociais, o que contribui para sua formação integral.

A partir dessa abordagem, podemos afirmar que a extensão vai além da simples aplicação prática de conhecimentos técnicos. Ela se configura como uma dimensão formativa que permite aos (às) estudantes vivenciar situações reais de intervenção social, desenvolver habilidades como liderança, trabalho em equipe, autonomia e, sobretudo, o pensamento crítico. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de intervir de forma consciente e transformadora na realidade em que estão inseridos, conforme apontam Tardif e Lessard (2011).

Responsabilidade Social e Cidadania

Além da dimensão técnica, a extensão universitária promove o desenvolvimento de uma consciência cidadã entre os estudantes. Ao envolver-se em projetos que interagem diretamente com a comunidade, os discentes passam a compreender melhor seu papel como agentes de transformação social. Essa dimensão cidadã da extensão é ressaltada por Freire (2013), que aponta a educação como um ato político. Para o autor, ao aprender a partir das demandas da comunidade, o (a) estudante se posiciona como sujeito de sua história e agente de mudança.

Nesse sentido, as atividades extensionistas contribuem para a formação de cidadãos que não apenas compreendem o contexto social em que estão inseridos, mas que também são capazes de atuar criticamente na transformação desse contexto. A formação omnilateral dos (as) discentes, portanto, passa pela articulação entre o conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a capacidade de promover ações que visem o bem-estar social.

Formação Omnilateral e o mundo do trabalho

Por fim, a contribuição da extensão para a formação dos (as) discentes também se reflete na sua preparação para o mundo do trabalho. Segundo estudos de autores como Demo (2015) e Sguissardi (2014), a formação omnilateral oferecida por meio da extensão prepara os estudantes para enfrentarem as complexidades e dinâmicas do mundo do trabalho de forma mais crítica e reflexiva. Ao participarem de atividades extensionistas, os (as) discentes desenvolvem habilidades que vão além daquelas tradicionais exigidas pelas suas áreas de atuação. Eles (elas) aprendem a lidar com situações imprevisíveis, a trabalhar em equipe, a liderar projetos e a se adaptar a diferentes contextos, o que os (as0 torna profissionais mais completos e preparados para o mundo do trabalho.

4.2 Contribuição da Extensão na Formação dos (as) Docentes

Do ponto de vista dos (as) docentes, a extensão também se revelou uma ferramenta para a formação integral dos (as) alunos (as). Os (as) professores (as) relataram que as atividades extensionistas não só contribuíram para o desenvolvimento dos (as) discentes, mas também fortaleceram a própria prática docente. O Professor Hermeson ressaltou que a extensão permitiu a construção de uma aprendizagem que vai além do currículo formal, proporcionando aos estudantes uma formação integral, que abrange tanto o conhecimento técnico quanto a dimensão humana e cidadã. Essa formação está alinhada com a perspectiva freireana, que defende a educação como um processo de libertação e transformação social (Freire, 2013).

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacada pelos professores e pela professora, reforça a visão de que a extensão universitária contribui para a construção de cidadãos críticos e engajados. A Professora Elianara sublinhou a importância da extensão na promoção de uma maior interação entre a comunidade e a instituição, o que amplia a visão dos estudantes sobre seu papel na sociedade. Assim, as atividades de extensão, ao conectarem os (as) discentes com a comunidade externa, promovem o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social e de empatia, que são fundamentais para a formação omnilateral.

4.3 Impactos na Formação Omnilateral

A extensão, ao proporcionar uma formação mais ampla, com foco no desenvolvimento de habilidades técnico-profissionais e na construção de competências socioemocionais e cívicas, contribui diretamente para a formação omnilateral dos(as) estudantes.

No curso Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, as atividades de extensão ajudaram os (as) estudantes a se tornarem não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Os relatos pós-conclusão de discentes, como Acaiano e Rosielir refletem o impacto duradouro dessas experiências, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Acaiano destacou que o curso e as atividades de extensão mudaram sua vida, tornando-o uma pessoa mais responsável e despertando novos sonhos e aspirações. Rosielir, por sua vez, mencionou o impacto das ações de extensão na melhoria de suas habilidades interpessoais e no desenvolvimento de sua liderança, o que será carregado para sempre em sua trajetória profissional e pessoal.

Esses resultados corroboram a ideia de que a extensão, ao integrar teoria e prática e ao promover a interação entre a universidade e a sociedade, desempenha um papel central na formação omnilateral. Ao fornecer aos (às) estudantes oportunidades práticas, vivências com a comunidade e experiências transformadoras, a extensão ajuda a moldar profissionais tecnicamente competentes e cidadãos conscientes, preparados para atuar de forma crítica e proativa na sociedade.

A extensão universitária, além de proporcionar experiências enriquecedoras para os (as) discentes, desempenha um papel fundamental na formação contínua e desenvolvimento profissional dos docentes. Ao participarem ativamente de projetos de extensão, os (as) professores ampliam suas práticas pedagógicas e vivenciam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um tripé essencial para a educação superior, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A partir desse envolvimento, o docente não apenas atua como facilitador de aprendizagens para os estudantes, mas também se coloca como aprendiz, consolidando uma postura reflexiva e crítica diante da sua própria prática educativa (Pimenta e Lima, 2012).

O Papel da Extensão na Formação Continuada

A extensão contribui significativamente para a formação continuada dos docentes ao promover a interação com a comunidade, o que possibilita ao (à) professor (a) enfrentar desafios reais e complexos. Segundo Tardif (2012), a prática docente é constituída por saberes que são mobilizados em situações concretas e contextuais, e a extensão universitária oferece esse tipo de cenário dinâmico e imprevisível.

O contato direto com diferentes realidades socioeconômicas e culturais enriquece a prática pedagógica dos (as) professores, ao passo que eles (elas) adquirem novas perspectivas sobre o papel social da educação e a relevância de conectar o conhecimento acadêmico com as demandas da sociedade.

Nesse sentido, a participação em projetos de extensão permite que esses profissionais desenvolvam uma visão crítica e ampliada sobre as suas próprias práticas pedagógicas. A vivência de experiências que extrapolam o espaço da sala de aula contribui para que o (a) docente atue de forma mais significativa, refletindo sobre a realidade social, econômica e cultural dos (as) alunos (as) e comunidades atendidas. Além disso, ao trabalhar com problemas reais, os (as) professores têm a oportunidade de revisitar teorias e práticas pedagógicas, ajustando-as conforme as demandas e desafios encontrados no campo (Alves-Mazzotti, 2011).

Interação Dialógica com a Comunidade

A extensão universitária favorece a interação dialógica entre docentes e comunidade, conforme argumenta Freire (2013). Essa interação é fundamental, pois possibilita ao (à) professor (a) compreender melhor as demandas e necessidades das populações marginalizadas, rompendo com uma visão tecnicista da educação e adotando uma postura crítica e participativa. Esse processo dialógico não apenas fortalece o vínculo entre instituição e comunidade, mas também permite que o (a) professor (a) compreenda o impacto social do conhecimento acadêmico, promovendo uma educação transformadora e comprometida com a justiça social.

Ao participar de atividades de extensão, os (as) docentes se envolvem diretamente com a comunidade, assumindo uma postura de escuta ativa e colaboração. Nesse sentido, a extensão se torna um espaço de aprendizado mútuo, onde o conhecimento acadêmico é colocado em diálogo com o saber popular. Essa troca de saberes possibilita ao (à) docente repensar sua prática pedagógica, incorporando elementos da realidade social que nem sempre são contemplados no currículo formal. Dessa forma, o envolvimento em projetos de extensão não apenas enriquece a formação profissional dos (as) docentes, mas também fortalece o compromisso social da educação superior (Santos, 2015).

A Extensão como Espaço de Inovação Pedagógica

A prática extensionista também atua como um espaço de experimentação e inovação pedagógica. Ao serem desafiados a criar soluções para os problemas encontrados em suas atividades de extensão, os (as) docentes desenvolvem novas estratégias de ensino e aprendizagem, testam metodologias ativas e refletem sobre os resultados obtidos.

Segundo Demo (2015), a educação de qualidade deve ser marcada pela inovação contínua, e a extensão oferece esse ambiente propício para a experimentação pedagógica.

Além disso, os projetos de extensão permitem que os (as) docentes desenvolvam atividades numa perspectiva interdisciplinar, ao integrar conhecimentos de diferentes áreas para solucionar problemas complexos. Esse aspecto é essencial no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, onde a formação integral dos(as) estudantes e a prática interdisciplinar são elementos centrais requisitados. A extensão, ao exigir a articulação entre diferentes campos do saber, oferece ao professor a oportunidade de explorar novas abordagens pedagógicas e de ensino que podem ser aplicadas em suas disciplinas formais.

O Desenvolvimento da Pesquisa a Partir da Extensão

Outro ponto relevante na contribuição da extensão para a formação dos (as) docentes é seu papel na geração de novos conhecimentos e no desenvolvimento da pesquisa. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), é um aspecto fundamental para a formação de professores. A participação em atividades de extensão, ao proporcionar uma vivência prática e real, também abre espaço para o desenvolvimento de investigações acadêmicas voltadas para as necessidades e demandas sociais.

Por meio da extensão, os (as) docentes são desafiados a investigar, refletir e sistematizar os conhecimentos adquiridos, o que potencializa a produção de novos saberes. O desenvolvimento de pesquisa a partir de atividades extensionistas fortalece o tripé ensino-pesquisa-extensão, ao passo que o (a) professor (a), ao interagir com a comunidade, se depara com problemáticas que podem ser investigadas academicamente. Essas pesquisas não apenas ampliam o conhecimento científico, mas também fornecem subsídios para a melhoria das práticas pedagógicas e da própria extensão (Pimenta; Lima, 2012).

A extensão universitária possibilita, portanto, uma formação crítica e emancipadora para os (as) docentes. Ao atuar em contextos de vulnerabilidade social, o (a) professor (a) é convidado (a) a refletir sobre o papel da educação na transformação da sociedade e a importância de uma pedagogia que valorize a justiça social e a equidade.

Essa perspectiva crítica está em consonância com a proposta de uma educação emancipadora, defendida por Freire (2013), na qual a prática pedagógica se torna um instrumento de conscientização e libertação.

A extensão possibilita, ainda, que o professor assuma um papel ativo na luta por uma educação mais inclusiva e transformadora, ao mesmo tempo que fortalece seu compromisso com a formação cidadã dos (as) estudantes. Ao vivenciar situações reais de injustiça social, esse profissional se torna mais consciente da importância de preparar seus (suas) alunos (as) para atuarem como agentes de transformação social..

A contribuição da extensão na formação dos (as) docentes é múltipla e significativa. Ela permite que esses p desenvolvam uma prática pedagógica mais crítica, inovadora e comprometida com as demandas da sociedade. A extensão se configura como um espaco de aprendizado contínuo, onde os (as) docentes são desafiados (as) a refletir sobre sua prática, a interagir com a comunidade e a produzir novos conhecimentos. Dessa forma, a extensão não apenas enriquece a formação dos (as) estudantes, mas também transforma a prática docente, tornando-a mais reflexiva, dialógica e emancipadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto educacional, fundamentado na perspectiva da formação omnilateral e nas práticas de extensão, visa contribuir de forma significativa tanto para a formação dos discentes quanto dos docentes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Através da análise e do desenvolvimento de atividades de extensão, foi possível observar que a integração entre ensino, pesquisa e extensão desempenha um papel crucial na construção de saberes, no fortalecimento da cidadania e no desenvolvimento de competências essenciais para os desafios do século XXI.

A extensão, ao atuar como uma ponte entre o ambiente acadêmico e as demandas sociais, potencializa o aprendizado ao fornecer experiências concretas, contextuais e interdisciplinares. Ela vai além da sala de aula, proporcionando uma formação integral aos (às) estudantes, que desenvolvem não apenas habilidades técnicas, mas também socioemocionais, como empatia, liderança e trabalho em equipe. Por meio dessas atividades, os discentes são desafiados a aplicar seus conhecimentos acadêmicos em cenários reais, fortalecendo sua capacidade de resolver problemas e inovar.

Para os (as) docentes, a extensão se configura como um espaço de reflexão crítica e contínua, permitindo que revisitem suas práticas pedagógicas e desenvolvam novas metodologias, alinhadas às demandas atuais da sociedade. Além disso, a prática extensionista possibilita ao (à) professor (a) uma aproximação com a realidade social, ampliando sua compreensão sobre os desafios enfrentados pelas comunidades e integrando o saber acadêmico com o saber popular. Esse processo fomenta uma educação transformadora, comprometida com a justiça social e o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do desenvolvimento deste produto educacional, ficou evidente que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não apenas amplia o alcance da formação profissional, mas também contribui para a formação cidadã e crítica, tanto dos (as) alunos (as) quanto dos (as) professores (as). A prática extensionista permite que ambos os atores, discentes e docentes, compreendam o papel da educação como um processo contínuo de transformação, em que a construção de conhecimento deve estar sempre orientada para a resolução de problemas reais, o fortalecimento da democracia e a promoção da equidade.

O impacto da extensão na formação omnilateral é evidenciado pela sua capacidade de preparar os (as) estudantes e professores para enfrentar um mundo complexo e em constante mudança. Ao promover a interação dialógica com a comunidade e ao fornecer um ambiente para a inovação pedagógica, a extensão desempenha um papel fundamental na consolidação de uma educação mais inclusiva, crítica e emancipadora.

Por fim, este produto educacional não só demonstra a relevância da extensão na formação integral dos sujeitos envolvidos no processo educativo, como também reafirma a importância de políticas institucionais que fomentem e valorizem essa prática. A continuidade e ampliação das atividades de extensão, alinhadas às necessidades e especificidades de cada contexto educacional, são essenciais para que as instituições de ensino possam cumprir seu papel transformador na sociedade. Portanto, a extensão não deve ser vista como uma atividade complementar, mas como um elemento central na construção de uma educação de qualidade, comprometida com a transformação social e a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados com o bem comum.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014.

BORGES, S. A. Formação integral e omnilateral na educação profissional: um estudo sobre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Editora IFB, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

DEMO, P. Educação e qualidade: uma relação intrínseca e inseparável. São Paulo: Cortez, 2015.

FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Forproex, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2009.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

MELO, R. A extensão universitária como prática transformadora: diálogos entre universidade e sociedade. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

PINTO, M. Extensão universitária e o mundo do trabalho: uma análise crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2018.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SGUISSARDI, V. Educação superior e universidade no Brasil: novos e velhos desafios. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, A. A integralidade da formação na educação técnica: perspectivas da extensão universitária. Brasília: Editora UnB, 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2011.